



ARTIGO ORIGINAL

DOI: <https://dx.doi.org/10.12662/1809-5771RI.129.6075.p38-40.2025>

AS CONFLUÊNCIAS ENTRE HERMENÊUTICA FILOSÓFICA E DEMOCRACIA CONTEMPORÂNEA

RESUMO

A democracia contemporânea não é somente um constructo, é uma construção social real e ativa. Essa sua condição de real e ativa não a exime de correções e aprimoramentos, muito pelo contrário. É próprio do processo democrático contemporâneo uma autopoiese, um aprimoramento constante do seu modo de ser. Todo esse processamento não ocorre de maneira isolada, porém emerge de forma interdisciplinar e transdisciplinar, envolvendo várias áreas do conhecimento e, principalmente, vários atores sociais. Um desses conhecimentos que contribuem com a Democracia Contemporânea é a Hermenêutica Filosófica de Hans-Georg Gadamer (1900-2002). A contribuição não se desenvolve apenas pelo aspecto histórico de ambas, todavia existem confluências fundamentais entre as duas. Essas confluências se manifestam em princípios comuns, tais como: pluralidade e dialogicidade.

Palavras-chaves: hermenêutica filosófica; democracia; pluralismo; diálogo.

1 INTRODUÇÃO

As democracias não são todas iguais (Habermas, 1993). Ao longo do tempo e da formação das sociedades humanas, algumas experiências democráticas foram construídas. No momento atual, a democracia é resultado de uma série de eventos históricos, filosóficos, sociais e econômicos que culminaram no ambiente atual, portanto não se pode falar numa uniformidade. Pode-se falar em uma unidade, em que partes distintas estão efetivamente unidas, de maneira consistente e íntegra, formando uma unidade. Da mesma maneira, a Filosofia Contemporânea não possui um paradigma uniforme, mas possui paradigmas. Inclusive, na observação de alguns, a ideia de uma metanarrativa na Filosofia Contemporânea está totalmente eliminada (Lyotard, 2013). Essa eliminação de metanarrativas não ocorreu apenas na Filosofia, mas também em outras áreas do conhecimento humano atual.

A partir desse contexto, é possível identificar, na realidade vigente, elementos próprios do tempo e espaço atual, entre eles: a diversidade de áreas de conhecimento sobre o ser humano, o reconhecimento da diversidade de ideias, de culturas, de interesses e de povos. E ainda, o questionamento de verdades absolutas, a valorização do aspecto subjetivo, a importância da linguagem e dos meios de comunicação social e a conexão global entre países e mercados. Todo esse ambiente propor-

Regio Hermiton Ribeiro Quirino

Doutor em filosofia (UFC)

<https://orcid.org/0000-0002-9066-0277>

regioquirino@gmail.com

Autor correspondente:

Regio Hermiton Ribeiro Quirino

E-mail: regioquirino@gmail.com

Submetido em: 07/10/2025

Aprovado em: 08/10/2025

Como citar este artigo:

QUIRINO, Regio Hermiton Ribeiro. As confluências entre hermenêutica filosófica e democracia contemporânea. **Revista Interagir**, Fortaleza, v. 22, n. 129, p. 38-40, 2025.

cional situações desafiadoras para a convivência humana, para doutrina democrática (Democracia) e para a produção de conhecimento humano (Ciências).

2 ALGUNS PRINCÍPIOS DA HERMENÊUTICA FILOSÓFICA DE GADAMER: PLURALIDADE E DIALOGICIDADE

Pode-se dizer, sem erro, que a Hermenêutica Filosófica de Gadamer é uma filosofia tipicamente contemporânea, portanto filha de seu tempo. Ao formular a Hermenêutica Filosófica, Gadamer assume como um dos pontos cruciais do seu projeto a crítica a uma razão unilateral, uniformizadora e dominadora (Gadamer, 2015). A hermenêutica filosófica também assume a separação do aspecto meramente metodológico, abrindo um espaço para a compreensão ontológica a partir da linguagem. Essa postura ficou consagrada na afirmação “O ser que pode ser compreendido é linguagem” (Gadamer, 2015).

Gadamer questionou toda a fixação e monopolização de um tipo de racionalização herdado da metodologia científica da Idade Moderna. Este tipo de racionalização cientificista gerou um sujeito cognoscente puramente formal e uma ciência a-histórica. A compreensão e o conhecimento defendido pela hermenêutica filosófica segue um

caminho diferente. Entendendo a compreensão como ontológico, a Hermenêutica Filosófica se abre para a finitude, condição humana existencial inalienável. O modo de ser da finitude não é uniforme e padronizado, ao contrário, sendo condição histórica, é diversa e múltipla, portanto, plural. É no entendimento da pluralidade da finitude humana que a Hermenêutica de Gadamer compreende a formação da tradição, da história continuamente influente (*Wirkungsgeschichte*) que abarca e incide sobre todos os pertencentes a um determinado tempo histórico.

A compreensão, divulgação e discussão da tradição acontece através da linguagem mediante o processo do diálogo. No diálogo autêntico, as partes envolvidas, de forma livre e autônoma, discordam e concordam sobre eventos, conceitos e práticas sociais. Para Gadamer, sem o diálogo não é possível construir uma sociedade que respeite as diferenças e seja democrática. Dialogar não significa aceitar prontamente o posicionamento do outro, mas permitir no limite da racionalidade e no respeito à dignidade da pessoa humana, que o outro fale e seja escutado.

O diálogo, para a Hermenêutica Filosófica, é a maneira de ser da compreensão. Onde há diálogo autêntico, há o reconhecimento da alteridade, do outro, pois só pode haver diálogo com duas ou mais pessoas. Dessa forma, a pluralidade, o reconheci-

mento das múltiplas alteridades, é o solo propício e necessário para o diálogo existir.

3 O PLURAL E O DIÁLOGO NA FORMAÇÃO DA DEMOCRACIA CONTEMPORÂNEA

A Democracia enquanto sistema de governo é dos sistemas que mais sofreu alterações ao longo dos anos (Dahl, 2012). A história do processo democrático remonta, historicamente, aos gregos. Na Grécia antiga, os gregos saíram de uma forma de governo aristocrata para uma forma de governo do povo (*demos* = povo; *kratos* = poder), atingindo o auge com Péricles no chamado século de ouro (Reis, 2018). É bem verdade que a democracia grega é muito diferente da democracia contemporânea, contudo conseguem-se identificar alguns elementos pertinentes ao modo de ser da democracia, seja antiga, seja contemporânea. Um dos pontos é a instituição da isegoria (*isos* = igual, *ágora* = reunião), o direito de fala na assembleia pública para decidir as questões da pólis na Grécia antiga.

Esse direito de fala, de debater, de dialogar sobre as coisas públicas foi sendo radicalmente ampliado na democracia contemporânea. Essa expansão contemporânea criou dispositivos ou institutos políticos que garantem a participação efetiva na política e nas discussões públicas. Mesmo que essa participação seja indireta, ela é garantida, não há

seletividade de cidadania. Entre esses dispositivos, pode-se citar: voto universal, Plesbicito, Referendo, Iniciativa Popular de Lei, Conselhos de Políticas Públicas, Audiências Públicas, Ação Civil Pública e Ação Popular.

Esses são exemplos de que o cidadão contemporâneo, principalmente no Brasil, tem garantido seu direito de fala e de manifestação política. Um país e um governo que assume a democracia como regime sabe que é necessário ouvir e atender os interesses da população. Isso significa entender a diversidade e pluralidade de pessoas, entender a diversidade de interesses, de crenças e de visões de mundo, no limite da racionalidade pública. Hoje, isso significa ter atenção com todos, mas especificamente com os mais vulneráveis.

4 CONCLUSÃO

O mundo atual é diverso e dinâmico. O conhecimento e a política vigente também são diversos e dinâmicos. Conhecimento e política não estão separados da realidade de onde surgem, muito pelo contrário, eles estão conectados com essa realidade, mesmo que seja para discordar dela. A possível discordância só existe porque há uma realidade da qual não se concorda, por isso discorda-se.

Da mesma maneira ocorre a concordância. Conhecimento e política, no momento presente concordam em vários pontos, porque a base de dados de ambas

é a mesma: a realidade contemporânea. Esta realidade não aceita mais autoritarismo e dogmatismo fundamentalista, na vida ou nas ciências. Nesse caso, a hermenêutica filosófica e a democracia contemporânea são bons exemplos de combate ao autoritarismo e ao dogmatismo fundamentalista.

Hermenêutica Filosófica e Democracia Contemporânea possuem o diálogo e a pluralidade como princípios porque compreendem o mundo atual com a diversidade e dinâmica próprias do seu tempo. Elas entendem a natureza própria do ser humano. A confluência do diálogo e da pluralidade entre a Filosofia de Gadamer e o governo do povo não é somente a construção de uma arquitetura teórica, mas a expressão plena de um humanismo contemporâneo.

REFERÊNCIAS

- HABERMAS, Jürgen. “Três modelos de democracia. Sobre el concepto de una política deliberativa”. *El ojo del Huracan* 4, 14/15, 1993. Texto da apresentação de Habermas no seminário “Teoria da democracia”, na Universidade de Valência, 15/10/1991. In: <https://doi.org/10.1590/S0102-64451995000200003>
- REIS, M. D. (2018). DEMOCRACIA GREGA: A ANTIGA ATENAS (séc. V a. C.). *Sapere Aude*, 9 (17), 45–66. <https://doi.org/10.5752/P.2177-6342.2018v9n17p45-66>
- DAHL, Robert A. *A democracia e seus críticos*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012.
- LYOTARD, Jean-François. *A Condição pós-moderna*; Tradução Ricardo Corrêa Barbosa. 15º ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2013

GADAMER, Hans-Georg. *Verdade e método I: traços fundamentais de um hermenêutica filosófica*. Tradução de Flávio Paulo Meurer. 15ª ed. Petrópolis: Vozes, 2015.